

APRESENTAÇÃO / PRESENTATION

O volume 59/nº 1 da Revista *Veritas* apresenta estudos sobre ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA a partir de autores clássicos e contemporâneos. O número compõe-se de três seções, a primeira sobre a temática supracitada, uma das linhas de pesquisa do Programa em Pós-Graduação em Filosofia da PUCRS; a segunda, VARIA; e, encerrando o número, a seção de RESENHAS.

A seção temática apresenta os seguintes artigos:

O primeiro artigo, *Poder, violência e biopolítica: Diálogos (in)devidos entre H. Arendt e M. Foucault*, de Castor Bartolomé Ruiz, à luz das concordâncias entre Hannah Arendt e Michel Foucault no que concerne ao poder como sinônimo de violência, critica as teses naturalistas da violência, que induziriam, para o autor, a essa assimilação do poder como forma de violência.

A partir do uso de estratégias compatibilistas que demonstram que a responsabilidade moral tem duas características centrais, exigências internalistas e autoridade social, o segundo artigo, *Responsabilidade Moral Razoável*, de Denis Coitinho, tem por objetivo responder a questão da constituição da responsabilidade moral. Nessa direção, Coitinho procura ainda descrever a concepção de responsabilidade substancial de Thomas Scanlon e, finalmente, estipular um argumento sobre um tipo de responsabilidade moral razoável que pode estar contido na teoria da justiça como equidade de John Rawls.

No terceiro artigo, *Maquiavel: do Cosmos Medieval ao Renascentista, a Fortuna e as Circunstâncias da Liberdade*, Flávia Roberta Benevenuto de Souza, partindo do contexto histórico do pensador florentino, procura compreender a relação que esse autor estabelece com a tradição – ora assumindo-a, ora opondo-se a ela – no que diz respeito ao modo de análise da *Fortuna* e de sua tensão com a liberdade dos atores políticos.

O objetivo de *A Filosofia da História como o lugar de efetivação da liberdade no Sistema da Ciência Hegeliano*, assinado por José Nicolao Julião, é demonstrar o lugar de destaque ocupado pela história universal no Sistema da Ciência hegeliano: uma vez que as partes que compõem o espírito absoluto – arte, religião e filosofia – são independentes, compreendendo

cada uma em si mesma um sistema acabado, Julião analisa a Filosofia da História Universal de Hegel como universo efetivo da ampliação da liberdade e como encerramento sistemático da Filosofia Hegeliana.

A seção VARIA inicia-se com o texto *Filosofia da Filosofia: Podem as Teses Filosóficas Ser 'Crenças Verdadeiras Justificadas'?* No artigo, Alberto Oliva tem por objetivo, primeiramente identificar as razões pelas quais as teorias filosóficas *substantivas* têm fracassado em satisfazer as “exigências epistêmicas estatuídas pela concepção-padrão de conhecimento enquanto ‘crença verdadeira justificada’”. Para o autor, se aceitarmos essa visão de conhecimento, a filosofia ver-se-á impedida de atribuir estatuto cognitivo às suas teorias. Em seguida, Oliva procura mostrar que a filosofia tem sua credibilidade cognitiva posta em xeque na medida em que “constrói abstrusos exercícios retóricos que especiosamente buscam legitimar-se como conhecimento” e, mesmo que a avaliação final da filosofia não possa ser confinada à dimensão da cognitividade, – uma vez que “suas teorias possuem o poder de oferecer *formas de ver* a realidade mesmo quando fracassam em explicar objetos” –, ao elaborar teorias carentes de potencial cognitivo ou cujas proposições carecem de sentido, a filosofia fica sujeita a ter essa cognitividade questionada.

Sobre o Significado e a Legitimidade Transcendental dos Conceitos de Precisão, Interesse, Esperança e Crença na Filosofia Kantiana, de Joel Thiago Klein, divide-se em duas partes: na primeira, Klein analisa o significado dos conceitos de precisão (*Bedürfnis*) e interesse (*Interesse*) da razão a partir dos seus diferentes usos e caracterizações ao longo da obra kantiana, ao passo que, na segunda parte, discutem-se as diversas nuances do significado de crença (*Glaube*) e esperança (*Hoffnung*), bem como sua legitimidade no contexto da filosofia prática kantiana, do conceito de sumo Bem e da unidade arquetetônica da Razão. O autor defende que tanto os conceitos de precisão e interesse quanto aqueles de crença e esperança possuem legitimidade transcendental e concordam com as bases da filosofia crítica.

A Questão do Sentido e do Sagrado na Modernidade, de Marcelo Perine, parte de uma compreensão da modernidade enquanto virada antropológica, que caracteriza a cultura ocidental a partir do século XVII, e reflete sobre o problema de Deus no discurso filosófico para, finalmente, propor “a compreensão da experiência religiosa e da contingência nos termos de uma experiência do sentido, pela qual o ser humano pode abrir-se para a atitude da fé radical como reconhecimento do que dá sentido à existência de cada um”. *A Questão do Sentido e do Sagrado na Modernidade* foi apresentada como Aula inaugural do ano acadêmico de 2014 dos Programas de Pós-Graduação em Filosofia e em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Karol Wojtyła e os Níveis de Sentido da Regra de Ouro, assinado por Sérgio de Souza Salles e Carlos Frederico Gurgel Calvet da Silveira fecha a seção VARIA. No artigo, os autores examinam a relação entre dois níveis de sentido da regra de ouro nas investigações filosóficas de Karol Wojtyła, anteriores ao seu pontificado: um, pré-ético, vinculado à sua abordagem fenomenológica da pessoa humana e da vida em comunidade, no qual a regra de ouro é descrita a partir da lógica da autorrealização, que manifesta o valor personalista da ação humana, e um segundo sentido, propriamente ético, a partir do qual é desenvolvida “sua perspectiva da doação de si como condição da realização de si mesmo”. Em Wojtyła, então, o que tornaria uma regra moral áurea seria a “sua capacidade de integrar e complementar a busca pela própria realização com a realização do outro mediante a doação de si mesmo”.

Completamos este número com RESENHAS que, obedecendo diretrizes editoriais quanto a limitações do número de páginas à edição impressa, são publicadas sob a forma de encarte digital (somente versão eletrônica), com paginação específica, disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/veritas>>. Nesse encarte digital constam as resenhas de *Hegel's Critique of Kant – From Dichotomy to Identity*, elaborada por Danilo Vaz-Curado R. M. Costa; *O Conceito de Liberdade de Imprensa ou de Liberdade de Comunicação Pública na Filosofia do Direito de G. W. F. Hegel*, elaborada por Horacio Martín Sisto; e *Nietzsche: Uma introdução filosófica*, por Roberto Saraiva Kahlmeyer-Mertens.

A todos, a revista *Veritas* deseja uma proveitosa leitura!

Agemir Bavaresco
Eduardo Garcia Lara

PPGF, PUCRS